



# Boletim do Venerável D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador  
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852  
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS  
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com  
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

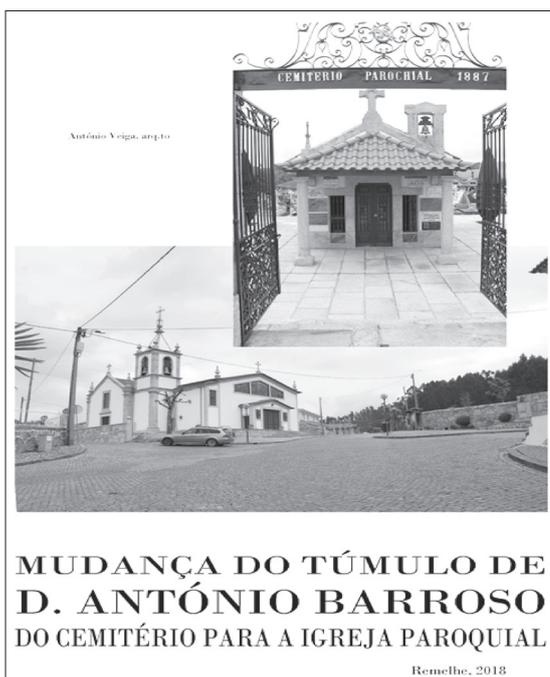
Ano IX

N.º 26

Janeiro / Março de 2019



**MONUMENTO À MISSIONAÇÃO PORTUGUESA E A D. ANTÓNIO BARROSO**



**MUDANÇA DO TÚMULO DE  
D. ANTÓNIO BARROSO  
DO CEMITÉRIO PARA A IGREJA PAROQUIAL**

Remelhe, 2018

## **CELEBRAR A MEMÓRIA DO MISSIONÁRIO DA CRUZ E DA ENXADA**

No dia 20 de Outubro de 2019 - Dia Mundial das Missões - será inaugurado um monumento à Missionaç o Portuguesa e a D. António Barroso, na vila de Cernache do Bonjardim, em frente ao Colégio das Missões Ultramarinas, onde os homenageados se formaram e donde partiram para as Missões do Padroado, entre 1855 e 1910.

Trata-se de uma iniciativa da Postula o da Causa de Canoniza o e   apoiada pela Conferência Episcopal Portuguesa que presidirá   cerim nia de inaugura o, prevista para as 16:30 horas daquele dia.

O projecto, da autoria do arquitecto barcelense Alberto Craveiro, está orçamentado em cerca de 100.000,00 . Para a sua concretiza o, a Sociedade Missionária da Boa Nova, actual responsável pelo Seminário das Missões, abriu uma conta bancária junto da CGD:

**MISSIONARIOS CERNACHE B JARDIM**  
**PT 50003503260000656883019**

Solicita-se e agradece-se a ajuda de quantos possam colaborar nesta justa homenagem aos Missionários do Padroado.

Entretanto, o túmulo de D. António Barroso será trasladado da capela-jazigo para o igreja paroquial de Remelhe, como detalhadamente se informa nas páginas interiores.

## TRASLADAÇÃO DA URNA DE D. ANTÓNIO BARROSO DA CAPELA-JAZIGO PARA A IGREJA PAROQUIAL DE REMELHE



**Texto:** Padre Tiago Barros

**Imagens:** Arquitecto António Veiga

Em 22 de Março de 2017, foi criada, a pedido do nosso Arcebispo D. Jorge, a «Comissão D. António Barroso», da qual faço parte, na qualidade de Pároco.

Uma das tarefas dessa Comissão seria o ir auscultando o parecer de diversas pessoas e entidades sobre a possível transferência dos restos mortais do já Venerável D. António Barroso, para um local mais apropriado.

Foi-se consolidando a ideia de que o melhor local seria ao fundo da igreja paroquial, sob o coro, com acesso direto pela antiga porta principal.

De facto, foi nesta igreja que D. António foi batizado (9 de Novembro de 1854), «cantou missa» (15 de Outubro de 1879) e aí foi celebrada missa exequial (5 de Setembro de 1918), antes de ser sepultado no cemitério desta Paróquia de Remelhe.

Foram contactados os familiares do Venerável D. António Barroso, a Junta de Freguesia, o Conselho Económico da Paróquia, a Arquidiocese de Braga. Todos foram unânimes quanto à trasladação do Venerável

D. António Barroso do Cemitério para a Igreja Paroquial.

A Junta de Freguesia e os familiares declararam por escrito essa concordância, que foi entregue nos Serviços Centrais da Diocese.

De acordo com o D. Jorge, pedimos ao Arquitecto António Veiga, de Belinho (Esposende), a elaboração do projeto.

Foram entregues dois exemplares nos Serviços Centrais da Diocese.

Foram aprovados.

No dia 6 de Outubro de 2018, a Comissão decidiu convidar 4 empreiteiros para apresentarem o orçamento da obra a realizar.

No dia 1 de Dezembro, a Comissão reuniu-se com os empreiteiros. Foram abertas e lidas as cartas e, como é óbvio, optámos pelo orçamento que nos pareceu melhor.

Entregamos uma cópia dos orçamentos nos serviços Centrais da Diocese. Foi-nos dada a autorização para prosseguir.

No dia 26 de Janeiro passado, a Comissão reuniu com a Assembleia Paroquial para lhe dar a conhecer o ponto da situação: nomeadamente, apresentamos um resumo do projeto da nova Capela e o valor da obra: 23.326,00€

Nesta altura, estamos a contactar diversas personalidades e entidades no sentido de angariar os fundos necessários para a efetivação da obra.

Quanto à obra em si, os desenhos arquitetónicos que seguem junto ajudam a imaginá-la concluída.

Acrescento, textualmente, a introdução da «Memória Descritiva» que consta do Projeto:

«Na celebração do centenário do falecimento de D. António Barroso, pretende a paróquia de santa Marinha de Remelhe criar melhores condições para a sua veneração, trasladando a sua urna para uma parte a adaptar para o

efeito na igreja paroquial.

A capela existente no cemitério apresenta-se exígua, com cerca de 15,50 m<sup>2</sup> (4,70 x 3,30m), ocupando a base granítica onde assenta a urna 2,50 x 1,10 m.

A mudança para a igreja visa proporcionar melhores condições de visita e de ligeiro repouso ou meditação para os visitantes.

Embora o espaço disponível não seja espaçoso (22,70 m<sup>2</sup>), a melhoria advém da articulação com o restante espaço interior da igreja. Para obter esta área pretende-se demolir as escadas de acesso ao coro velho (este, embora não usado, manterá o primitivo acesso pela torre) e o guarda-vento.

A intervenção proposta não afetará as características exteriores da igreja.

O eventual impacto no interior da igreja pretende-se que seja minimizado pela conjugação de materiais, usando vidro e madeira.

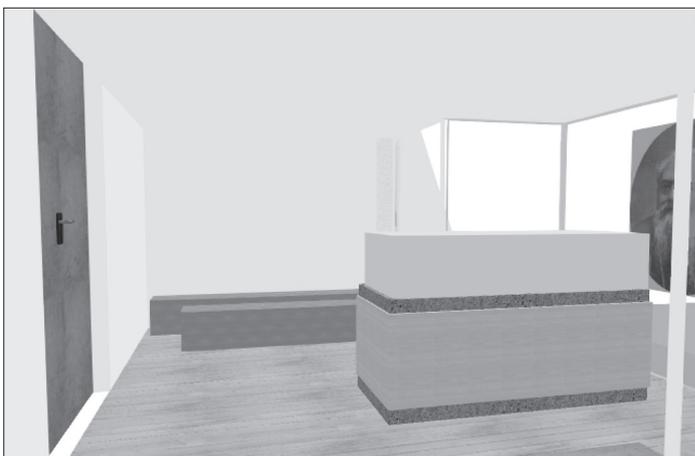
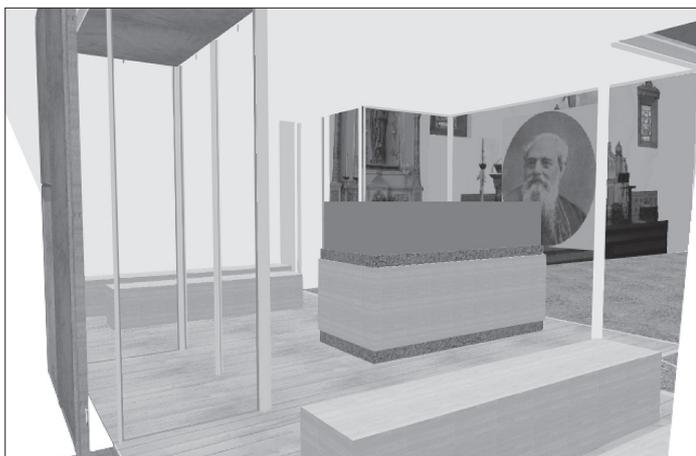
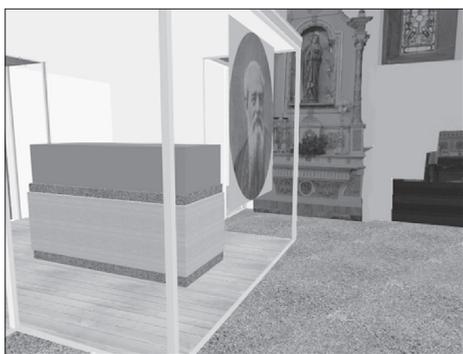
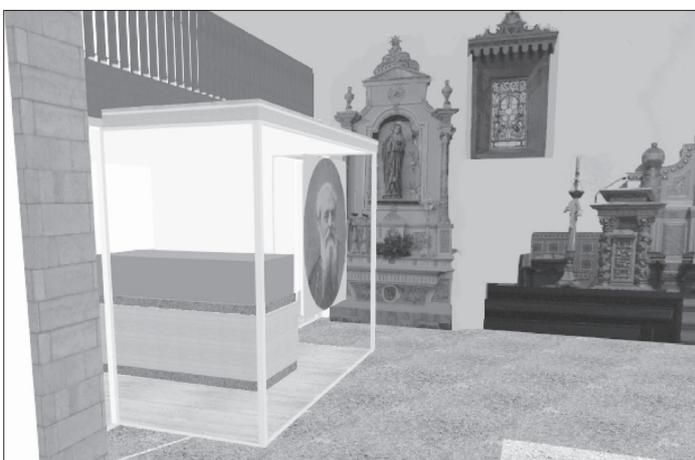
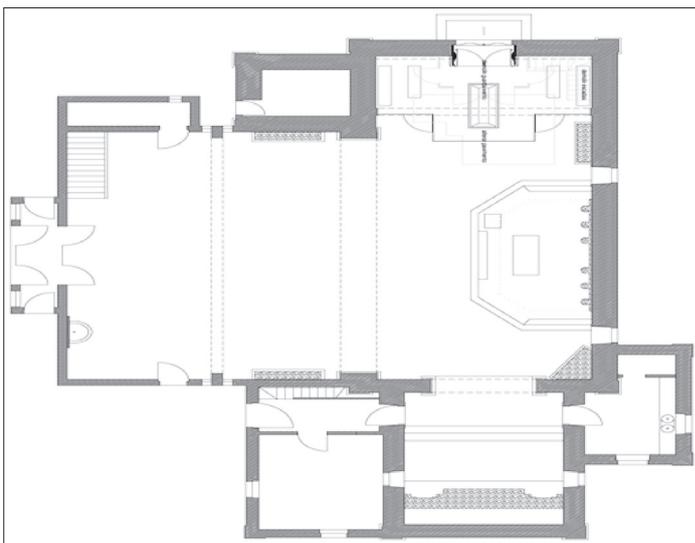
O setor da igreja a utilizar corresponde ao espaço sob o coro velho (entrada primitiva da igreja), acrescido de um avanço para o interior de cerca de 1,40 x 3,15m.

Pretende-se manter o máximo do existente, para o caso de, no futuro, haver uma regressão, ou seja, o túmulo seja novamente trasladado para outro espaço. Assim, por baixo do coro aplicar-se-á uma estrutura metálica para suporte de um teto falso em placas de gesso cartonado ou de placas de madeira contraplacada.

O pé-direito final rondará os 2,60m.

Quanto ao edifício, não se trata de imóvel classificado ou em vias de classificação, realizando-se as obras nos termos do artigo 6.º, n.º 1, b), do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, alterado pela Decreto-Lei n.º 136/2014 de 9 de setembro.

Os principais trabalhos a realizar constam da listagem seguinte»:



## A ACÇÃO INOVADORA DOS VICENTINOS NA PREPARAÇÃO DE CLERO PARA AS MISSÕES DO PADROADO (II)



Por **Amadeu Gomes de Araújo**

### III - O Colégio das Missões Ultramarinas (1856)

D. Jerónimo José da Mata, um dos dois ex-alunos referidos no Boletim anterior,(1) entretanto ingressara nos Lazaristas e partira para Macau, concluindo os estudos no seminário local e indo ordenar-se a Manila, em 1829. Foi o primeiro bispo de Macau (1845-1862), que foi aluno daquele Seminário.(2)

Em 22 de Janeiro de 1837, quando já se faziam sentir no Oriente os efeitos da decisão desastrosa de 1834, D. Jerónimo regressou à metrópole, para pedir ao governo que acudisse às Missões da China e restabelecesse o seminário, publicando sobre o assunto uma *Memória oferecida aos senhores deputados da nação portuguesa*.

Há que realçar também o trabalho persistente dum português mandarim, D. Veríssimo Monteiro da Serra, uma das pessoas compulsivamente chamadas ao Reino. Era outro ilustre missionário da China, também Vicentino. Bispo eleito de Pequim, mas nunca confirmado no lugar, aproveitou a chamada ao Reino para dar a conhecer ao governo português o estado calamitoso a que haviam chegado as Missões no Oriente. Tentou também sensibilizar os governantes para o interesse que havia em mantê-las.

D. Veríssimo, de 67 anos, que passara 28 em trabalhos apostólicos, entre Macau e Pequim, era uma figura de muito prestígio no Oriente. A residir na China

há muitos anos, ali adquirira a categoria de mandarim e ascendera ao invejável posto de vice-presidente do Tribunal das Matemáticas.

Tendo sido extinta também a Missão jesuíta de Pequim, trouxe recursos do fundo daquela Missão e, com eles, adquiriu «uma casa nobre e correspondente cerca» no Bombarral, terra da sua naturalidade, e que doou ao Estado, solicitando autorização para a transformar num pequeno Colégio orientado para as Missões da China. Com o fundo que trouxera e com o fundo de D. Maria Ana de Áustria, testamentado para o mesmo fim, propunha-se preparar um número limitado, mas bem seleccionado de padres para a China. Concretamente, solicitou ao governo a criação de um Seminário das Missões, usando os fundos das Missões da China, administrados em Macau, e disponibilizou-se para leccionar a língua chinesa e para outras tarefas ao seu alcance.

A Igreja e alguns políticos conscientes da situação, empenhavam-se em encontrar uma solução alternativa, e a de D. Veríssimo, mereceu o apoio do Secretário de Estado, José Joaquim Falcão. O governo acabou, assim, por aceitar a ideia e, em 21 de Maio de 1844, concedeu um subsídio de 1.200\$000 réis anuais, dos fundos das Missões da China, para o novo seminário entretanto aberto na casa do Bombarral, e que funcionou sob a direcção de D. Veríssimo, até à sua morte, em 9 de Outubro de 1852. No decreto de 21 de Maio de 1844, a que acabamos de fazer referência, aludia-se à carta régia do Príncipe D. João, de 1800, que dera início às Missões da China, em Cernache, como também escrevemos.

Em 2 de Fevereiro de 1846, deu ali entrada o primeiro aluno, que, por falta de condições e de corpo docente adequado, se preparava para abandonar, quando, um mês depois, em 14 de Março, ali se apresentou outro aluno, Luís Bernardino da Natividade. Será este a dar forma ao projecto que o grande bispo da China se mostrou incapaz de

desenvolver, sobretudo devido à idade.

Luís Bernardino da Natividade recebeu o hábito de São Francisco no convento da Falperra e foi devido à extinção das Ordens religiosas que veio completar no Colégio do Bombarral as necessárias habilitações, com a intenção de partir para o Oriente. Ordenado em 1849, recebeu de D. Veríssimo procuração para lidar com todos os negócios relativos ao projecto China.

Herdeiro do sonho do velho mandarim, foi quem primeiro se preocupou com o reduzido espaço das instalações. Pensou em melhorar os métodos de recrutamento e cuidou de elaborar novos estatutos para a instituição, que, entretanto, fechara provisoriamente.

De facto, após o falecimento de D. Veríssimo, em Outubro de 1852, o ministério da Marinha e do Ultramar suspendeu as actividades da nova instituição e, por portaria de 17 de Novembro daquele ano, encarregou o Pe. Luís da Natividade de a reformar. Por falta de estatutos adequados e devido à indefinição em que nascera, o Colégio era conhecido e referenciado tanto na imprensa como em documentos oficiais, com designações tão diferentes como Colégio das Missões da China, Colégio da Missão Portuguesa, Real Colégio do Bombarral e Colégio de São José do Bombarral.

Concluídos os estatutos, as actividades foram retomadas no ano seguinte, em 13 de Novembro de 1853, sob a direcção do Pe. Luís Bernardino da Natividade. O Colégio de São José do Bombarral reabriu então com novos professores e com mais alunos vindos do Norte e de Espanha, através de contactos do Pe. Natividade.

Já antes, dada a insuficiência do espaço das instalações do Bombarral, este procurara desdobrar o Colégio. Pedira e obtivera do governo a parte superior do extinto Recolhimento do Amparo, no Bairro da Mouraria, para abrir uma sucursal em Lisboa. A portaria desta concessão tem a data de 27 de Novembro de 1850, mas não veio resolver a

questão do espaço. D. Veríssimo manteve-se ali até 9 de Outubro de 1852, data em que faleceu.

Alegando a insuficiência das instalações e a sua má localização, o Pe. Natividade, com a aprovação do Conselho Ultramarino, requereu outras ao governo.

Com o apoio de alguns Governadores civis e de elementos do Ministério da Marinha e do Ultramar, passou a procurar pelo país um espaço amplo que pudesse ser adaptado para casa de formação de missionários para a China. Diversas soluções foram tentadas, como o Convento de Brancanes, perto de Setúbal, proposto por Garrett, mas que se revelou inviável, pela recusa do proprietário em cedê-lo. Houve quem se lembrasse de Mafra, Tomar, ou Barro, perto de Torres Vedras, e de outras hipóteses, no norte do país. Acabou por se optar pelo antigo Seminário do Grão-Priorado do Crato, em Cernache do Bonjardim, que não estava totalmente abandonado porque ali se ministravam algumas aulas de primeiras letras. A hipótese de Cernache já tinha sido referida numa proposta inicial, apresentada por Sá da Bandeira, em 1851, para que se criasse um seminário para a educação de eclesiásticos, destinados às Missões, proposta que se vinha arrastando no Conselho Ultramarino, havia mais de quatro anos.

O Pe. Luiz da Natividade, acabou por visitar Cernache e, agradado com o que viu, oficiou ao governo, em 5 de Março de 1855, solicitando autorização para ali instalar o Colégio que estava no Bombarral.

Também com esse objectivo, organizou uma pequena campanha junto da imprensa e mobilizou as chamadas forças vivas da região, no sentido de apoiarem a reabertura daquele espaço como seminário. Um projecto ia renascer das cinzas.

Por decreto de 2 de Agosto de 1855 mandou o governo, pela Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, pôr à disposição do Ministério da Marinha, o edifício do extinto seminário de Cernache, e por decreto de 15 de Setembro do mesmo ano, o governo disponibilizou a casa para o projecto apresentado pelo Pe. Natividade, que dela tomou posse no dia 5 de Outubro de 1855.

Vieram imediatamente do Bombarral, 14 escolares e dois padres, além



D. João VI, Grão Prior do Crato, que em 10 de Março de 1791, mandou criar o Seminário de Cernache do Bonjardim. À direita, o Cernachense D. Manuel Joaquim da Silva, Provisor e Vigário Geral da Ordem do Crato.

*Pinturas a óleo, no hall da Reitoria do Seminário.*



do director, Pe. Natividade, coadjuvado por Frei João Baptista de Jesus, que, entretanto, tomou a direcção interina da Casa. Durante dois meses, largaram os estudos para tornarem habitável aquele espaço, então em decadência, no que foram apoiados pela população da zona, que ocorreu em massa.

Após alguns melhoramentos indispensáveis, fez-se a transferência e, ainda naquele ano de 1855, em 8 de Dezembro, o seminário foi solenemente reaberto, com enorme regozijo dos cernachenses, que se prontificaram a colaborar nas reparações de que ainda carecia, após tantos anos de abandono. As obras de fundo foram feitas ao longo dos 14 anos que se seguiram. (3)

Foi deste modo que o antigo Seminário do Grão-Priorado do Crato, em Cernache do Bonjardim, absorveu o Colégio das Missões da China, do Bombarral, e se tornou numa espécie de Seminário Nacional das Missões, destinado a formar missionários do clero secular para todo o Padroado Português da África e do Oriente. É de 12 de Agosto de 1856 a Carta de lei pela qual Sá da Bandeira instituiu o Colégio das Missões Ultramarinas, vulgarmente conhecido como Real Colégio das Missões. Visava «a educação e instrução do Clero e a preparação de missionários para as Dioceses e Missões do Real Padroado na Ásia, África e Oceânia». O Superior seria escolhido pelo governo, ouvido o Conselho Ultramarino.

Era o dealbar de uma nova era da missão em Portugal, como acima escrevemos.

Extinto pela República em 1911, resurgiu em 1927, integrado no projecto da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, hoje Sociedade Missionária da Boa Nova, formalmente criada em 1930. Herdeira do carisma missionário que floresceu em Cernache do Bonjardim, pela mão dos Vicentinos, atentos aos sinais dos tempos.

**Em jeito de conclusão.** O despertar do carisma da missionaridade do clero não religioso em Portugal confirmou-se com a instituição do Colégio das Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim. Foi aqui que o jovem candidato às Missões António José de Sousa Barroso ingressou em Novembro de 1873. Aqui recebeu a sua preparação académica e a sua formação missionária, com a intenção de ser missionário no Oriente. As sementes haviam sido lançadas pelos Padres Vicentinos, quando, após a abertura do Seminário do Grão-Priorado do Crato, decidiram acolher alunos candidatos às Missões da China.

#### NOTAS:

1 - Natural de Arnoia, concelho da Sertã, onde nasceu a 18 de Dezembro de 1804, filho do Dr. José Mata e de Maria do Carmo e Mata.

2 - O segundo seria o Cardeal D. José da Costa Nunes.

3 - O dia 8 de Dezembro passou a ser celebrado, anualmente, naquela instituição, com especial solenidade, aproveitando-se a data festiva para realizar cerimónias de ordenação, de juramento, de despedida de missionários, etc.

## **D. ANTÓNIO BARROSO, MODELO DE MISSIONÁRIOS**

### **NO ÂMBITO DAS CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO DA MORTE DO BISPO MISSIONÁRIO NATURAL DA FREGUESIA DE REMELHE, A CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS PRESTOU HOMENAGEM AOS MISSIONÁRIOS NATURAIS DO CONCELHO**

Como já referimos (Boletim n.º XXIV), no dia 31 de Agosto de 2018 - data do centenário da morte do Venerável D. António Barroso - a Câmara Municipal de Barcelos, em sessão solene presidida pelo seu Presidente, Senhor Miguel Costa Gomes, prestou homenagem às missionárias e aos missionários naturais do concelho. A Câmara agraciou ainda o Vice-Postulador da Causa da Canonização e o Vice-Presidente da Associação dos Amigos de D. António Barroso. A apresentação esteve a cargo do Padre Manuel Vilas Boas.

Reportagem fotográfica:

*José Campinho*



**De cima para baixo e da esquerda para a direita:** Mesa da Presidência, Irmão Germano Paulus Antunes (Irmãos de S. João de Deus), Padre Francisco Gonçalves de Oliveira (Espiritano), Padre Manuel da Costa Andrade (Espiritano), Irmão José Pereira Figueiredo (Irmãos de La Salle), Irmão Joaquim Ferreira Alves (Irmãos de La Salle), Irmã Maria das Dores Rodrigues (Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora), Padre Manuel Vilas Boas (Sociedade Missionária da Boa Nova), Padre Adelino Simões (Sociedade Missionária da Boa Nova), Padre António Martins (Sociedade Missionária da Boa Nova), Irmã Maria de Lurdes Barbosa (Franciscanas Missionárias de Maria), Irmã Maria Rosalina Marques Barbosa (Franciscanas Missionárias de Maria), Irmã Maria dos Anjos Cachada (Franciscanas Missionárias de Maria), Irmã Maria da Glória Granja (Franciscanas Missionárias de Maria), Irmã Maria do Sacramento Dias Pereira (Franciscanas Missionárias de Maria), Irmã Maria da Conceição Campos Silva (Franciscanas Missionárias de Maria), Padre José Carlos Pereira (Espiritano), Irmã Maria do Sameiro Pereira da Silva (Irmãs Missionárias do Espírito Santo), Irmã Maria do Carmo Martins Barros (Irmãs Missionárias do Espírito Santo), Padre Firmino Cachada (Espiritano), Doutor Amadeu Araújo (Vice-Postulador), Padre Manuel Vilas Boas (Vice-Presidente).

# Boletim do **Venerável D. António Barroso**





## Conheça o Venerável D. António Barroso leia [www.domantoniobarroso.pt](http://www.domantoniobarroso.pt)

### Visitas à Capela-Jazigo

De 1 de Outubro de 2018 a 28 de Fevereiro de 2019, registaram os seus nomes ou deixaram pedidos de graças no Livro de Visitantes da Capela-Jazigo, 202 pessoas. Como terra de naturalidade, indicaram: Barcelos (31), Remelhe (59), Chorrente (2), S. Veríssimo (8), Pereira (14), Rio Mau (1), Vilar de Figos (23), Várzea (4), Famalicão (5), Airó (2), Alvelos (1), Minhotães (6), Esposende (3), Póvoa de Varzim (5), Gamil (2), Antas S. Tiago (2), Moure (4), S. João da Madeira (4), Midões (1), Milhazes (2), Viatodos (1), Abade de Neiva (2), Lisboa (1), Arcozelo (1), Vila Verde (1), Rio Covo Sta. Eulália (2), Manhente (3), Vila Nova de Gaia (1), Macieira de Rates (4), Setúbal (1), Carapeços (1), Espanha (1), Rio de Janeiro (2), Brasil (2).

*Gorete Loureiro.*



**D. António Barroso. Retrato a óleo. Biblioteca do Seminário de N.ª Sra da Conceição, Porto. Autor desconhecido.**

### CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 30 de Setembro de 2018), está disponível no Boletim n.º XXIV, III Série. Desde aquela data, até 28 de Fevereiro de 2019, efectuaram-se as seguintes **despesas**: Escola Tipográfica das Missões (Boletins XXIV e XXV) : 1.175,90 €; consumíveis e correio: 55,00 €; **TOTAL: 1.230,00 €.**

**Donativos** recebidos para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim: D.ª Maria Teresa Arrais: 20.00€; D.ª Ana Martins Figueiredo: 10.00€; D.ª Gorete Loureiro e D.ª Maria Senra: 30.00€ (de Sr. Luís Carlos Miranda, Sr. Martinho Pombo da Silva, Sr. José Garrido da Fonseca e D.ª Maria Gorete Baptista Pereira); D.ª Maria Ermelinda Osório: 60.00€; D.ª Maria Celeste Pinto: 20.00€; Sr. António Pedro Teixeira Oliveira: 100.00€; Dr. António José Gonçalves Barroso: 100.00€; Eng.º Frederico Monteiro da Silva: 20.00€; Dra. Maria A Meireles: 30.00€; Dr. Serafim Anjos Falcão: 10.00€; Dra. Lúcia Araújo Sousa: 50.00€; Sr. Manuel Carneiro Soares: 50.00€; Anónimo: 25.00€; D.ª Maria Margarida Oliveira Pereira: 30.00€; Anónimo: 20.00€; Anónimo: 40.00€; Anónima: 40.00€. **TOTAL: 655.00€.**

### APOIE A CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO

**MORADA.** Toda a correspondência destinada à Postulação ou ao Boletim deve ser dirigida a RUA DE LUANDA, N.º480 3.º ESQ. / 2775-369 CARCAVELOS

**CONTA** em nome do «Grupo de Amigos de D. António Barroso», na Caixa Geral de Depósitos, Oeiras, para apoio às despesas da Canonização e do Boletim:

**NIB: 00350542000108153073. IBAN: PT5000350542000108153073. BIC: CGDIPTPL**